

O audiovisual como ponte entre a universidade e a sociedade: uma análise do canal do NJA-UFJF no YouTube¹

Raphaella TOLEDO²
Thuany MENEZES³
Laura Coutinho FELZ⁴
Jean Paulo de ALMEIDA⁵
Robson RANGEL⁶
Iluska COUTINHO⁷

RESUMO

O presente trabalho analisa a utilização do canal no YouTube do grupo de pesquisa, Núcleo de Jornalismo e Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora (NJA-UFJF), como plataforma de disseminação de debates acadêmicos e reflexões sobre jornalismo. Busca-se identificar como a plataforma amplia o alcance do conhecimento acadêmico e suas limitações, comparando com outras iniciativas universitárias no YouTube. Para isso, tomamos como métodos a Análise Documental (Fonseca, 2002; Gil, 2008) e a Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2016; 2018). Como resultados preliminares observou-se tanto o potencial dos vídeos postados no canal como espaço de disseminação do conhecimento acadêmico quanto os desafios estruturais que limitam esse alcance.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo audiovisual; comunicação; youtube; NJA; análise da materialidade audiovisual.

CORPO DO TEXTO

O Núcleo de Jornalismo e Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora (NJA-UFJF), sob coordenação da professora Iluska Coutinho, desempenha um papel importante no desenvolvimento de pesquisas relacionadas à área de comunicação e audiovisual. No entanto, sua atuação não se limita ao campo acadêmico, e as produções audiovisuais do núcleo representam uma estratégia para levar esses debates para além do ambiente universitário. Dentre as plataformas utilizadas pelo núcleo, o canal no

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Audiovisual, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante do Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do NJA - Núcleo de Estudos em Jornalismo e Audiovisual. E-mail: raphaellaborges.toledo@estudante.ufjf.br

³ Estudante do Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do NJA - Núcleo de Estudos em Jornalismo e Audiovisual. E-mail: thuany.menezes@estudante.ufjf.br

⁴ Estudante de Jornalismo da Uniacademia/ JF, e integrante do NJA. E-mail: lauracfelz@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Integrante do NJA - Núcleo de Estudos em Jornalismo e Audiovisual. E-mail: almeidapaulo.jean@estudante.ufjf.br

⁶ Estudante do Curso de Jornalismo - Noturno na Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do NJA - Núcleo de Estudos em Jornalismo e Audiovisual. rangel.robson@estudante.ufjf.br

⁷ Professora Titular da UFJF, coordenadora do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA), desenvolve pesquisas com financiamento do CNPq e UFJF. iluska.coutinho@ufjf.br

YouTube se destaca como um espaço de repositório de conteúdo, sendo um ambiente dinâmico para a divulgação de debates acadêmicos, pesquisas e reflexões sobre o jornalismo e a comunicação.

A popularização da ciência e a comunicação pública são temas fundamentais para compreender a importância da disseminação do conhecimento acadêmico para além dos círculos universitários. Segundo autores como Sodré (2012) e Peruzzo (2006), a democratização da informação por meio de plataformas digitais permite uma maior aproximação entre a universidade e a sociedade, reduzindo barreiras epistemológicas e promovendo maior inclusão no debate científico. Nesse trabalho toma-se como objeto empírico as produções em vídeo disponíveis no canal do NJA no YouTube, em busca de compreender se, e como esse espaço de circulação e repositório digital contribui para a difusão do conhecimento acadêmico para além dos muros da universidade. A proposta ainda é identificar as estratégias utilizadas para tornar esse conteúdo acessível a diferentes públicos, considerando a proposta anunciada na descrição do canal:

Ser um espaço de experimentação de produção de novas narrativas audiovisuais do Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais da Universidade Federal de Juiz de Fora. Além disso, o espaço visa a divulgação das atividades de pesquisa e extensão realizadas no âmbito da graduação e do mestrado em Comunicação da UFJF. (Núcleo de Jornalismo e Audiovisual, 2025)

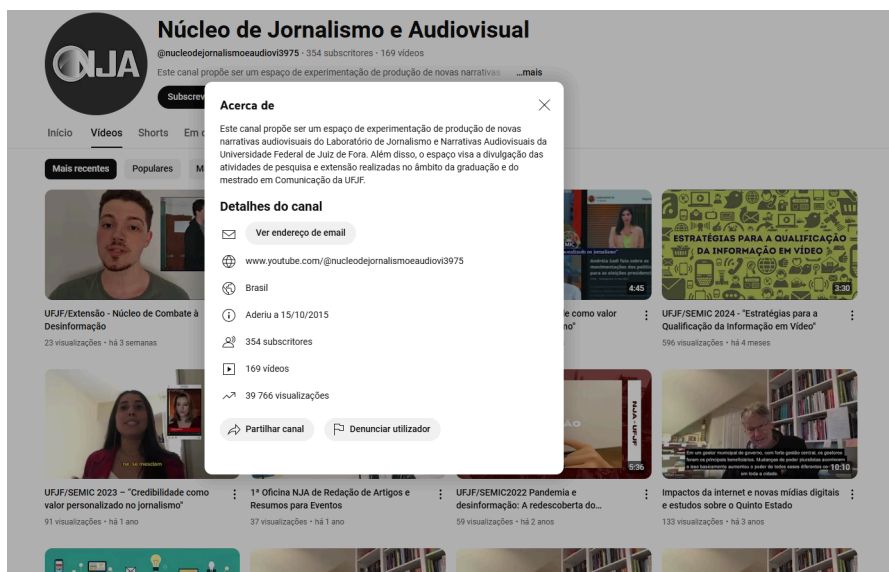


Imagem 1: página de vídeos do YouTube do NJA com a descrição do perfil

Para isso, utilizamos como estratégia de pesquisa a associação entre a Análise Documental (FONSECA, 2002; GIL, 2008) e a Análise da Materialidade Audiovisual - AMA, tal como proposta por Coutinho (2016; 2018). A primeira foi utilizada na coleta da empiria, por nos permitir examinar documentos de diversas fontes e formatos, incluindo aqueles disponíveis online, que ainda não passaram por um tratamento analítico prévio. Utilizada para tensionar os documentos a partir das questões de pesquisa, a AMA propõe avaliar materiais audiovisuais como uma unidade composta por texto e paratexto, levando em consideração não apenas os elementos textuais, mas também as imagens, os cenários das gravações, os recursos gráficos empregados, o contexto em que o material foi extraído e as interpretações que esses conteúdos recebem no ambiente digital. A partir da metodologia aplicada, foi desenvolvido o eixo “Disseminação do conhecimento acadêmico” para análise, a fim de responder às seguintes questões: O canal do NJA no YouTube amplia o alcance das discussões acadêmicas? De que maneira sua estrutura favorece ou limita essa disseminação? A partir do eixo estipulado, realizou-se a análise, cujos principais resultados são apresentados a seguir.

O objeto de análise conta, até a presente data, com 354 inscritos, um número relativamente baixo quando se considera seu potencial de disseminação do conhecimento acadêmico. Tendo em vista a quantidade de inscritos, pode-se observar que o alcance médio ficou acima de 160 visualizações, isto demonstra que, proporcionalmente, há um bom nível de recepção do conteúdo dentro desse público restrito. Apesar disso, há conteúdos com menos de cem visualizações; em geral, estes são materiais mais curtos e com conteúdos analíticos. Entretanto, sob a perspectiva da popularização da ciência e da comunicação pública do conhecimento acadêmico, o alcance do canal ainda pode ser considerado limitado.

Essa limitação pode ser parcialmente explicada pela irregularidade das publicações, o que afeta a retenção do público e a performance dos vídeos dentro dos algoritmos do YouTube (BURGESS & GREEN, 2018). A falta de uma estratégia contínua de postagens reduz as chances de o canal ser recomendado pela plataforma a novos espectadores e, conseqüentemente, de ampliar o impacto das discussões acadêmicas para públicos externos à universidade. Entretanto, quando comparado a outros grupos de pesquisa da Faculdade de Comunicação da UFJF, o canal do NJA

apresenta uma vantagem significativa, pois muitas dessas iniciativas possuem métricas menores ou sequer contam com um espaço digital de armazenamento e divulgação de conteúdo. Isso reforça seu papel como uma plataforma estruturada para a disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico, ainda que com desafios a serem superados para expandir seu alcance.

Foi observado, ainda, quais os cinco vídeos mais assistidos do canal, sendo eles: “O que são valores notícia?”, “O que é linguagem jornalística?”, “UFJF/SEMIC - Telejornalismo nas emissoras públicas”, “Artigo 1: Declaração universal dos direitos humanos” e “O que é pluralismo?”. A análise destes materiais demonstra que algumas produções específicas conseguiram romper essa barreira e alcançar números significativamente maiores. Dentre eles, quatro superam a marca de 2 mil visualizações, e dois atingem mais de 7 mil visualizações. Isso sugere que, mesmo com um público reduzido, certos conteúdos possuem potencial de viralização, especialmente aqueles que abordam temas mais amplos e de interesse geral. Além disso, estes assuntos indicam o canal como uma fonte de informação e de disseminação de conhecimento e conteúdo educativo, tendo em vista que três dos cinco são apresentações de conceitos chave não apenas do jornalismo mas de pesquisas do grupo, como valores notícia, linguagem jornalística e pluralismo. Já os outros dois abordam TV Pública e Direitos Humanos, perpassando aspectos de pesquisas relacionadas aos temas. Esses dados indicam que o canal pode ampliar seu alcance se investir em formatos e temas que despertem maior interesse para além do ambiente acadêmico.

A estrutura do canal do NJA no YouTube influencia diretamente sua capacidade de disseminação do conhecimento acadêmico. Aspectos como capa dos vídeos, periodicidade das postagens, organização do conteúdo e formatação dos títulos impactam sua performance dentro da plataforma e sua acessibilidade ao público-alvo. A análise dos vídeos mais visualizados revela que os cinco conteúdos com maior alcance, já listados anteriormente, possuem capas chamativas, que indicam claramente o tema abordado ou apresentam frases de impacto. Isso sugere que a identidade visual e a clareza na apresentação do conteúdo podem ser fatores determinantes para atrair visualizações e aumentar o engajamento. Por outro lado, a falta de periodicidade nas postagens reduz o potencial de fidelização da audiência e dificulta que o canal se estabeleça como uma referência contínua para quem busca conteúdos acadêmicos na

área da comunicação.

Outro fator limitante é a organização das playlists, que apresenta falhas que podem dificultar a navegação do espectador e o ranqueamento do canal dentro da plataforma. Há, por exemplo, mais de três playlists voltadas para entrevistas, mas sem uma especificação clara de tema, editoria, conteúdo ou vinculação com pesquisas desenvolvidas. Essa falta de categorização pode desmotivar o público a explorar o acervo, além de reduzir a eficácia dos algoritmos do YouTube na recomendação dos vídeos. Da mesma forma, algumas playlists utilizam nomes genéricos, como "*Defesa*" e "*Dica*", sem indicar se se trata de uma defesa de graduação, mestrado ou doutorado, ou qual a temática abordada nas dicas.

A nomenclatura dos vídeos também representa um obstáculo para o alcance do conteúdo. No caso das séries de dicas, os títulos seguem um padrão de numeração, como "*Dica NJA - #1*", sem explicitar qual o assunto tratado. Essa prática pode gerar confusão no espectador e, mais importante, prejudicar o ranqueamento nos mecanismos de busca do YouTube, pois palavras-chave relevantes não são destacadas nos títulos. Como resultado, o conteúdo tem menos chances de ser recomendado para novos públicos.

Apesar dessas limitações, a estrutura do canal apresenta potencial para crescimento, especialmente ao observar que vídeos com capas mais atrativas e títulos descritivos conseguem se destacar em número de visualizações. Isso indica que ajustes estratégicos na organização do conteúdo podem ampliar significativamente a disseminação das discussões acadêmicas promovidas pelo NJA.

Entre os resultados preliminares identificou-se tanto o seu potencial como espaço de disseminação do conhecimento acadêmico quanto os desafios estruturais que limitam esse alcance. Dessa forma, o estudo evidencia que, embora o canal já contribua para a difusão do conhecimento acadêmico, sua estrutura pode ser aprimorada para ampliar esse alcance. Investir em uma periodicidade regular de publicações, identidade visual mais coesa, títulos descritivos e uma organização mais clara das playlists são estratégias que podem fortalecer sua presença digital e aumentar seu impacto na comunicação pública da ciência.

Por fim, a pesquisa reforça a importância das plataformas digitais para a democratização do conhecimento acadêmico. O caso do NJA no YouTube demonstra

como iniciativas institucionais podem ultrapassar os limites da universidade e dialogar com públicos mais amplos, desde que se adaptem às dinâmicas e exigências dos meios digitais.

REFERÊNCIAS

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube: Online Video and Participatory Culture**. 2. ed. Cambridge: Polity, 2018.

COUTINHO, I. FERNANDES, L. **Telejornalismo local e Identidade: O Jornal da Alterosa e a construção de um lugar de referência**. Juiz de Fora, 2007.

COUTINHO, I. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível**. In: Anais [...] XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo: ECA-USP, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

JENKINS, H. **Convergence Culture: Where Old and New Media Collide**. New York: New York University Press, 2008.

PERUZZO, C. **Comunicação e participação: a experiência das rádios comunitárias**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 79-103, 2006.

SODRÉ, M. **Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2012.